



INTRODUÇÃO

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em setembro de 2015 (resolução A/RES/70/1), e define um conjunto de 17 objetivos – os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS) - e de metas a ser alcançadas, por todos os países, até 2030. Os 17 ODS abordam três grandes dimensões do desenvolvimento sustentável - social, económica e ambiental – e constituem um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade de forma a promover a paz, a sustentabilidade ambiental, a justiça e a igualdade.

A Agenda 2030 procura erradicar todas as formas de pobreza, combater desigualdades e as alterações climáticas, garantindo que ninguém fica pelo caminho.

Nesta agenda estão previstas ações mundiais nas áreas de erradicação da pobreza, segurança alimentar, agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento económico inclusivo, infraestrutura, industrialização, entre outros.



Os ODS definidos pela Agenda 2030 são:

01 – Erradicar a pobreza: erradicar a pobreza, em todas as suas formas, em todos os lugares

02 – Erradicar a fome: erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável

03 – Saúde de qualidade: garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

04 – Educação de qualidade: garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

05 – Igualdade de género: alcançar a igualdade de género e empoderamento de todas as mulheres e raparigas

– Água potável e saneamento: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos

07 – Energias renováveis e acessíveis: garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos

08 – Trabalho digno e crescimento económico: promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos

09 – Indústria, inovação e infraestruturas: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

10 – Reduzir as desigualdades: reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.

11 – Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

12 – Produção e consumo sustentáveis: garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis

13 – Ação climática: adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

14 – Proteger a vida marinha: Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

15 – Proteger a vida terrestre: proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade

16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis

17 – Parcerias para a implementação dos objetivos: reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.



AGERE

Na procura, constante, de contribuir com a sua atuação para o desenvolvimento sustentável e para a preservação do meio ambiente implementando ações de minimização do seu impacto ambiental e de sustentabilidade e eficiência no uso de recursos, a AGERE alicerça as preocupações éticas, sociais, laborais, económicas e ambientais nas atividades de abastecimento de água, saneamento de águas residuais, recolha de resíduos urbanos, limpeza do município e bem-estar animal, fundamentais para o desenvolvimento sustentável e a qualidade destes serviços. A estratégia de sustentabilidade da AGERE resulta da análise das orientações de gestão e da estratégia de negócio, da reflexão sobre as expectativas das Partes Interessadas, da consolidação das melhores práticas existentes, dos compromissos assumidos com os princípios do Global Compact no âmbito das Nações Unidas e com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Comprometida com um futuro mais sustentável e inclusivo abraçou um conjunto de iniciativas e ações que contribuem para o cumprimento dos ODS garantindo a criação de valor para todas as partes Interessadas. A água, como o mais precioso dos recursos, é um direito humano consagrado pela ONU, assim como o saneamento de águas residuais assumindo a ODS 6 uma importância transversal no quadro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Visando a otimização dos recursos e a contribuição para a proteção dos ecossistemas é preocupação da AGERE o combate às alterações climáticas, nomeadamente a mitigação das emissões de Gases com Efeito de Estufa, assumindo a ODS 7 e 13, um contributo importante para o Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050.

O foco nas sociedades pacíficas, justas e inclusivas e o bem-estar de todos, na segurança, na redução das desigualdades, na produção e consumo responsável e sustentável de recursos, na proteção do ambiente e na luta contra as alterações climáticas são pilares que partilhamos e integramos diariamente na nossa atividade, criando valor para todas as partes Interessadas, num contributo claro para alcançar os ODS, com especial destaque para o ODS 6 – Água Potável e Saneamento.

Rui Morais – Presidente Conselho de Administração





ETAR DO ESTE | ODS 3;6;9;11;15

O projeto de construção do novo Emissário e ETAR do Este contribuirá para uma estratégia focada na otimização dos ativos e da qualidade do serviço prestado, assim como na eficiência e sustentabilidade ambiental e social. Este projeto tem como principais objetivos: a garantia do grau de qualidade do efluente tratado conforme legislação vigente; a garantia de robustez e segurança das operações de drenagem e tratamento de efluentes; a minimização de custos de construção e operação de tratamento; a garantia de flexibilidade de todos os órgãos do processo em relação a variações de caudais e de cargas poluentes; a reutilização de água residual tratada para uso interno e outros que se venham a mostrar compatíveis e o tratamento das lamas produzidas no processo garantindo a compatibilização com destino ambientalmente adequado.

Eficiência energética | ODS 6;7;9;11;12;15

Resultante do investimento efetuado em seis unidades de produção de energia elétrica solar para autoconsumo [UPAC], aproveitando uma energia limpa proveniente da luz solar, permitiu à AGERE produzir 1144076 kWh até à data. Esta medida surge como complemento a medidas ecológicas, entretanto já adotadas pela empresa que priorizou a iluminação natural, a aposta na iluminação LED, a substituição de equipamentos elétricos por equivalentes mais eficientes e a utilização de tecnologias de variação de frequência em sistemas de tratamento de água e de águas residuais, mais sustentáveis e amigas do meio ambiente. Com o pensamento nas gerações futuras, continuaremos a desenvolver métodos eficientes de produção.

Bio RESÍDUOS | ODS 6;7;9;11;12;13;15

A recolha seletiva de bio resíduos terá que ser implementada obrigatoriamente até o final de 2023. Ao retirar os bio resíduos (restos de comida, frutas, cascas) do lixo comum estaremos a retirar a componente causadora das emissões de gases de efeito de estufa pelos aterros e possibilitar a extração de todo o seu potencial de valorização em estação dedicada, conseguindo recolher eficientemente o biogás, que poderá ser utilizado para produção de energia elétrica ou substituto direto do gás natural e efetuar a compostagem das componentes sólida e líquida, para obtenção de composto fertilizante 100% natural.





BRAGAHABIT

A habitação é um direito e uma necessidade fundamental.

De acordo com o Artigo 65.º da Constituição da República Portuguesa, todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.

Com o passar dos anos, a habitação ganhou uma centralidade cada vez maior na nossa vida. A casa deixou de ter, unicamente, a função de abrigo, privacidade, segurança e descanso, para passar a ser também o local onde, muitas vezes, se estuda e se trabalha. Daqui decorre a evidência de que, sem acesso a uma habitação condigna, o acesso a outros direitos fundamentais, como a saúde, a educação e o emprego, fica comprometido.

No plano local, cabe à BragaHabit – Empresa Municipal de Habitação a tarefa de garantir que todos os cidadãos do município gozam desse direito, nos termos da Constituição, através da promoção e gestão de imóveis destinados à habitação social, bem como da gestão de apoios ao arrendamento e da recuperação de habitação degradada. Cabe-lhe também, nos termos da Lei de Bases da Habitação, a tarefa de garantir a existência de um habitat que assegure condições de salubridade, segurança, qualidade ambiental e integração social, permitindo a fruição plena da unidade habitacional e dos espaços e equipamentos de utilização coletiva, contribuindo para a qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos, bem como para a coesão da sociedade.

É nesse sentido que a sua atividade também compreende a existência de uma Divisão de Apoios Socio Educativos e a existência de um Centro de Inovação Social – o Human Power Hub.

Com isso, preparamos o futuro e contribuímos, através da nossa ação em várias áreas de intervenção, para um concelho socialmente mais justo, ambientalmente mais sustentável, economicamente mais desenvolvido e menos desigual.

Carlos Videira – Administrador Executivo





Human Power Hub | ODS – 4;5;8;9;10;11;13;17

Centro de Inovação Social de Braga, criado em 2020, o Human Power Hub (HPH) presta apoio à aceleração e incubação de ideias empreendedoras orientadas para o impacto social. Atualmente encontra-se sediado no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, em Braga. E a sua gestão está sob a alçada da BragaHabit.

Este projeto foi financiado pelo Programa Portugal Inovação Social e a sua ação divide-se por quatro setores: as organizações da sociedade civil, as instituições públicas, a comunidade empresarial e os cidadãos de Braga.

Mais informações em www.humanpowerhub.org

Viva o Bairro | ODS – 4;5;8;10;11;16;17

O Programa Viva O Bairro é uma iniciativa local de habitação.

Criado pela BragaHabit em parceria com o Município de Braga e dinamizado pelo Human Power Hub em colaboração com as Associações de Moradores do Concelho de Braga.

O “Viva O Bairro” intervém junto das comunidades locais para identificar necessidades em territórios prioritários, respondendo em conformidade e com rapidez.

Mais informações em : <https://www.bragahabit.pt/programa-viva-o-bairro>

A Assembleia de Moradores | ODS – 1;4;5;8;10;11;16;17

A Assembleia de Moradores é um espaço de partilha de projetos, de ideias, de oportunidades e de trabalho em prol da melhoria dos bairros sociais de Braga.

Consiste em reuniões de periodicidade mensal, nas instalações do Human Power Hub, entre a administração da BragaHabit e os representantes das comunidades de moradores de vários bairros do Concelho.

As Assembleias de Moradores funcionam como um movimento “da base para o topo”, permitindo a formulação de melhores políticas públicas.

Mais informações em: <https://www.bragahabit.pt/assembleia-moradores>





INVESTBRAGA

O novo paradigma, contruído em torno de uma realidade mais verde, conduz-nos, atualmente, à discussão em torno da Sustentabilidade e da forma como desenvolver a nossa atividade com uma pegada cada vez mais amiga do ambiente.

Partindo deste pressuposto, a InvestBraga tem vindo a adotar um conjunto de procedimentos, bem como a abraçar projetos chave que visam promover a adoção de uma realidade mais sustentável e que responda aos desafios elencados na Agenda 2030, das Nações Unidas, em particular aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Com missões muito dispares entre si, as quatro unidades de negócio da InvestBraga têm adaptado a sua atividade com o intuito de responder aos desafios do século XXI: centrando a sua ação na preservação do meio ambiente, mas também na defesa de igualdade e promoção de trabalho digno como motor para o crescimento económico.

Além do envolvimento dos públicos internos da InvestBraga, que firmou o seu compromisso com a promoção dos ODS no Código de Conduta ambiental, temos trabalhado junto de diversos stakeholder e players do tecido económico bracarense com o objetivo claro de amplificar o resultado da defesa dos ODS nas redes empresariais de referência.

Exemplo do trabalho que tem sido desenvolvido, e depois de um desafio lançado pela BCSD Portugal e pelo Município de Braga, o concelho conta, desde o dia 9 de junho de 2022, com um Pacto de Mobilidade Empresarial de Braga (PMEB). Este pacto, que resulta de um desafio lançado pela BCSD Portugal e pelo Município de Braga, visa contribuir para a implementação de medidas que promovam comportamentos sustentáveis e de impacto no concelho.

O documento propõe-se a agregar empresas, instituições e o Município, com o objetivo de criar um ecossistema capaz de encontrar soluções que apostem na descarbonização da mobilidade, tornando o concelho mais inclusivo e tecnológico.

Com 30 entidades signatárias e que reúnem empresas das áreas mais diversificadas, o Pacto surge na sequência do primeiro Relatório de Sustentabilidade do Concelho, realizado pela Câmara Municipal de Braga, em 2019, segundo o qual foi possível determinar que 65% das emissões são oriundas da mobilidade. Ciente da importância da mobilidade para a descarbonização do concelho, tem apostado no estabelecimento de parcerias e num portefólio de iniciativas que promovem a transição para uma mobilidade urbana sustentável e inteligente.

Carlos Silva - Administrador Executivo InvestBraga



Semana da Economia e a Sustentabilidade | ODS 8;9;10;11;13;17

A sustentabilidade e a adoção de medidas que visem a descarbonização da economia marcou a reflexão em torno da quinta edição da Semana da Economia de Braga, que decorreu de 23 a 27 de maio.

Durante uma semana, e numa iniciativa promovida pela InvestBraga e pelo Município de Braga em estreita articulação com empresas e stakeholders de referência na região e no País, Braga foi desafiada a debater sobre mecanismos que permitam reduzir a pegada carbónica nos processos produtivos e de exportação das matérias produzidas a partir do concelho.

Num total de 24 ações, entre conferências, talks, apresentações e fóruns, a Semana da Economia trouxe até Braga especialistas e profissionais de referência, tendo todos defendido que urge adaptar a realidade produtiva, de forma a tornar os negócios cada vez mais adaptados a uma economia verde que envolva, simultaneamente, colaboradores e parceiros, posição esta que foi igualmente defendida e apresentada pelas empresas que de Braga exportam para os mercados mais exigentes a nível internacional e que estiveram presentes na Mostra Empresarial.

Programas de Aceleração que procuram soluções sustentáveis | ODS 5;8;9;11;13;17

Os programas desenvolvidos pela Startup Braga têm primado pela procura de soluções sustentáveis, que promovam o cumprimento dos ODS e que ofereçam produtos que respondam a necessidades reais da população.

Com esta missão no horizonte, a Startup Braga encontra-se à procura de projetos para o programa de aceleração iTech Tourism que promovam a mobilidade inteligente e sustentável e que apoiem o turista e/ou os agentes turísticos sempre numa clara defesa pelos ODS.

Além dos projetos que possam vir a ser acelerados no programa iTech Tourism, a Startup Braga conta, na sua comunidade, com um conjunto de startups que têm soluções reais para o combate às alterações climáticas, capazes de apoiar no desenvolvimento de sociedades e cidades sustentáveis e com um papel importante na defesa da igualdade de género.





Green Key e Projeto Power SDGs | ODS 4;5;8;10;11;13;15;16;17

O Centro de Juventude de Braga tem sido voz ativa na defesa dos ODS, envolvendo-se direta e indiretamente em atividades que visam a consciencialização da população juvenil para estas temáticas.

Além deste envolvimento na promoção de atividades com a juventude, também o seu funcionamento é reflexo da forma como esta unidade de negócio vive em prol dos ODS. A título de exemplo, destaque-se o facto da unidade de hotelaria do Centro de Juventude de Braga ser a única do concelho de Braga a obter a “Green Key”. Desenvolvido pela Foundation for Environmental Education (FEE), o programa Green Key está presente em 65 países e conta com uma rede de cerca de 3200 estabelecimentos, avaliando a forma como os estabelecimentos aplicam medidas que visem uma gestão sustentável e responsável.

Também com a missão de responder aos desafios dos ODS, o Centro de Juventude de Braga é uma das entidades acreditadas com o selo de qualidade do Corpo Europeu de Solidariedade (CES), estando a preparar a receção de um conjunto de voluntários internacionais. Com financiamento através do CES, o Centro de Juventude de Braga está a implementar as atividades “SDG’s – Power Vision” e “Peer Mentoring/Coaching”. O primeiro pretende envolver os voluntários no desenvolvimento de iniciativas organizadas pelo Centro de Juventude de Braga que visam a implementação da Agenda 2030, em particular dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Já o segundo pretende trabalhar a área da inclusão, através de modelos de aprendizagem entre pares, aposta em iniciativas de educação não-formal e informal, permitindo ligar os jovens voluntários, que queiram integrar a rede e serem “mentores”, a outros jovens, partilhando com estes, os resultados das suas aprendizagens, com base nas suas experiências.





TEATRO CIRCO

A empresa municipal Teatro Circo de Braga EM, S.A., no âmbito da responsabilidade social e ambiental que norteia a sua atuação, pretende assumir um papel de relevo na mitigação dos impactos ambientais associados à sua atividade, enquanto trabalha para que os seus colaboradores possam ter uma maior qualidade de vida e bem-estar.

O Teatro Circo de Braga tem como missão de dinamizar e elevar a atividade cultural do Município na área das artes performativas, promovendo a criação e fidelização de públicos e o enriquecimento cultural dos seus cidadãos, no sentido de mobilizar públicos e democratizar o acesso à criação artística, afirmação e fruição cultural. Para além da gestão dos equipamentos culturais Teatro Circo e gnration, gere ainda o programa de Braga Media Arts – cidade criativa da UNESCO e a candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura. Em todas estas dimensões, a empresa municipal adotou uma metodologia que visa a incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, numa abordagem transversal que nos permite estabelecer metas concretas e medir os resultados alcançados.

Como instituição pública, é com toda a responsabilidade que assumimos o nosso papel enquanto agentes de transformação rumo a um mundo melhor, onde a sustentabilidade ambiental e a justiça social estejam bem presentes. O nosso futuro coletivo depende sobretudo da capacidade que tivermos, a nível local, de conseguirmos implementar os ODS e cumprir a agenda definida pela União Europeia. Neste sentido, os princípios da igualdade de oportunidades e de tratamento, da não discriminação e da salvaguarda dos direitos humanos são basilares no desenvolvimento da nossa atividade e na definição do nosso programa cultural, e os nossos colaboradores são incentivados a adotarem comportamentos éticos, íntegros e responsáveis em todas as dimensões do seu trabalho.

A empresa municipal também não age isolada, partilha estes princípios com os seus parceiros e fornecedores, e faz parte de um universo municipal que estabeleceu como prioridade criar dinâmicas que contribuam para o fortalecimento da cultura da sustentabilidade ambiental e social da nossa cidade. Estamos certos de que é do esforço individual de todos, mas sobretudo deste trabalho conjunto que obtemos os melhores resultados.

Cláudia Leite – Administradora Executiva





Promoção da igualdade de género na programação cultural | ODS 5;10;11;16;17

O Theatro Circo é um espaço cultural pioneiro e um modelo em questões como a IGUALDADE DE GÉNERO. Desde janeiro de 2014 que a programação é desenvolvida com a preocupação de apresentar pelo menos 50% de eventos com artistas mulheres/não-binárias.

No contexto da programação do Theatro Circo destaca-se como exemplo o I MUSA - Festival no Feminino, que pretende enfatizar o empoderamento do feminino e que neste último ano que abraçou a estreia em solo nacional dos trabalhos de Silvana Estrada (México), de Maria José Llergo, Angeles Toledano e Maria Arnal y Marcel Bagés (Espanha), da artista Rocío Marquez (Espanha), bem como o novo trabalho de Sílvia Péres Cruz (Espanha). Para além das apresentações musicais das artistas cima mencionadas, teve lugar uma exposição da fotógrafa Mag Rodrigues, inspirada pelo fotógrafo belga Bart Heynen, retratando o dia-a-dia das famílias queer que vivem na porta ao lado. O MUSA tem como objetivo promover o respeito, amor, compreensão e crescimento de uma comunidade que tem como pilar maestro o feminino e a diversidade cultural neste espetro.

Este mesmo princípio está a ser seguido pela programação do gnration, que no último trimestre deste ano incluiu também 50% de artistas mulheres/não-binários.

A programação da BMA, nomeadamente o CIRCUITO e o INDEX, procura ativamente promover a inclusão de mulheres e raparigas quer como artistas, formadoras e mediadoras, quer como participantes nas atividades que contribuem ativamente para o reforço da sua formação na área tecnológica, quer na promoção de valores de justiça e inclusão social, económica e ambiental.

Ciclo de conversas ECOTACTICS | ODS 4;9;11;13;14;15;16;17

Centrando-se nas metodologias exploratórias da literacia ambiental, E C O T A C T I C S é uma série de conversas que cruza uma rede de investigadores que têm vindo a experimentar novas abordagens para a investigação ecológica. Derivando em torno de conversas sobre o trabalho de campo, metodologias de investigação, eco-pedagogia e práticas eco-críticas, este programa reúne artistas e investigadores, que desenvolvem o seu trabalho através dos campos da arte e antropologia sonora, estudos dos media, hidrofeminismo, e ativismo pedagógico. Ao fazê-lo, aborda debates atuais sobre o extrativismo e política de recursos, oceanografia e ecologia sonora, a distribuição da toxicidade e a circulação dos meios digitais.





BRAGA UNE-SE NA
SUSTENTABILIDADE



agere



A sustentabilidade no INDEX - Bial de Arte e Tecnologia | ODS 4;9;11;13;15;16

A edição de 2022 do INDEX teve como tema a “Superfície”, explorou o conceito de Superfície, como espaço de elementos visuais a hápticos, limites ou interfaces, zonas de emergência ou extração. As Superfícies representam elementos fundamentais dos ecossistemas humanos e naturais, assim como constituem metáforas poderosas para as práticas artísticas relacionadas com a tecnologia, levantando questões que precisam de ser abordadas com urgência, nomeadamente a extração de minérios como o lítio, e conseqüente destruição dos respetivos ecossistemas naturais, que além de alterar modos de vida, condições laborais equilíbrios ecológicos de quem vive e trabalha nesses territórios, assenta na incessante proliferação de aparatos tecnológicos e na promessa do recurso a energia verde.

O Index propôs uma discussão e reflexão sobre esta problemática, através das suas dimensões expositivas, performativas e de pensamento crítico.





TUB

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030, das Nações Unidas impelem-nos a ir mais longe e almejar um planeta e uma sociedade em equilíbrio. E porque uma boa empresa deve criar prosperidade, bem-estar e qualidade de vida para as pessoas e para o planeta, os TUB olham para os ODS como uma oportunidade para reformular o contrato social e repensar o seu papel enquanto agentes ativos na sociedade.

Hoje, nos TUB, temos como propósito gerar um impacto positivo na comunidade e na região. Queremos prosperar, criando valor no longo prazo, servindo todas as partes interessadas e procurando dar mais e melhor à comunidade e à região. Contribuímos ativamente e de forma consciente para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da sociedade, promovendo uma mobilidade responsável e criando novas soluções que possam ser o motor de progresso sustentável, assente no caminho oferecido pelos ODS.

Nos TUB, conscientes dos atuais desafios sociais e humanos, das alterações climáticas e perda de biodiversidade, bem como da emergência para uma transição energética, estamos comprometidos em contribuir para alcançar os ODS, em particular para aqueles que podemos ter uma contribuição relevante. E vamos mais além neste compromisso divulgando o nosso desempenho em sustentabilidade, incorporando os temas ambientais, sociais e de boa governança (ESG), sempre orientados por princípios e linhas de uma boa gestão empresarial sustentável.

Queremos caminhar para a redução do nosso impacto no ambiente e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Reduzir a nossa pegada carbónica é hoje um desígnio coletivo e, por isso, até 2030, os TUB terão 90% da frota em operação diária movida a fontes de energia mais limpas e 70% movida a zero emissões. Os TUB estão assim a dar passos firmes e importantes, comprometendo-se a reduzir a sua intensidade de emissões de CO₂eq em 60%, até 2030, e sermos net zero até 2050.

O caminho a trilhar demonstra inequivocamente que os TUB estão fortemente comprometidos em diminuir o seu impacto no ambiente, implementando medidas que conduzam à descarbonização da frota e, conseqüentemente a uma maior eficiência energética e promoção do bem-estar e qualidade de vida da comunidade.

Sandra Cerqueira – Administradora Executiva





Descarbonização da frota e redução da pegada carbónica – ODS 3;7;9;11;13;15

Renovação de 60% da frota útil de veículos pesados por viaturas movidas a fontes de energia mais limpas e com maior eficiência energética. A empresa municipal de mobilidade de Braga tem como propósito contribuir para um desenvolvimento sustentável e inclusivo do concelho, oferecendo soluções de mobilidade responsáveis, essenciais para uma melhor qualidade de vida dos cidadãos e preservação da biodiversidade e do planeta.

Transportes e Cidadania – ODS 4;10;11;12;13;16

Sensibilização da comunidade para os temas ESG, uso dos transportes públicos e modos ativos. Educar e moldar comportamentos para uma mobilidade sustentável.

Schoolbus – ODS 3;4;10;11;13;17

Transporte de alunos de escolas do centro da cidade, com partida de parques periféricos estratégicos. Pretende apoiar a descarbonização da cidade, reduzindo as emissões e gases de efeito de estufa, reduzir o trânsito e sinistralidade, incentivar a autonomia e responsabilidade das crianças e promover o uso do transporte público.



